

Correios e Telegraphos

Prazerosamente transcrevemos a brilhante portaria do sr. dr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos neste Estado.

Portaria que causou alegrias na nobre classe, poz por terra ameaças de politicos sem escrúpulos.

Com um director dessa envergadura, os dignos representantes do Estado, saberão magnificamente escolher os seus dignos representantes ao Congresso.

São estes os termos da referida portaria, datada de 19:

«O director regional dos Correios e Telegraphos, nesta capital, baixou hontem a seguinte portaria: Aproximando-se as eleições de 14 de outubro que está movimentando fortemente o Estado, esta directoria sente-se no dever moral de muito recomendar a todos os funcionarios e empregados, sem distincção de classe, desde os de maior cathedra, até aos mais modestos, toda a imparcialidade e correcção, afim de que, nem de leve, haja suspeitas contra o espirito de serenidade e justiça que preside e deve orientar os destinos desta casa. Eleições de um alto civicismo, presas directamente ao futuro do maior e mais prospero Estado da Republica, os numerosos empregados do Dep. dos C. e Tele. devem agir dentro da boa norma recomendada e exigida pelos altos poderes da Nação. Esta directoria Regional dará a mais ampla liberdade de voto aos

funcionarios, mas quer dentro do Departamento todo o respeito e acatamento não consentindo em propagandas ou discussões, confiante como está em que todos, com a noção exacta e precisa dos seus deveres, saberão respeitar a lei, e a imparcialidade que está dentro do programma do governo brasileiro. Nenhuma pressão exerceu ou exercerá esta directoria para que—num ambiente elevado e nobre—o exercicio livre do voto seja magnificamente realizado. Assim, confiante e seguro da correcção dos srs. funcionarios, e certo de que estas ordens não serão burladas, infiligidas ou sophismadas—evitando-se assim a applicação de penalidades regulamentares—saúdo aos nobres e dignos servidores do Paiz sob a minha direcção.—Raul de Azevedo.»

E esta patriótica e altiva recommendação, faz-nos lembrar outra, quando da revolução paulista:

«O actual momento em que forças constitucionalistas travam luta decisiva pela reintegração ordem legal Paiz segurança Justiça victoria não repousa apenas justiça causa civicismo soldado, mas, no espirito disciplina na plenaria eficiencia serviços publicos principalmente Correios e Telegraphos arteira importantissima factor preponderante victoria.

Com responsabilidade por essa organização intimamente ligada serviços de guerra tendo recebido numerosos frequentes pedidos funcionarios recla-

mando glorioso direito seguir linha combate, declaro-vos para conhecimento de todos esta directoria geral louva patrióticos gestos funcionarios, recommenda ninguem se afastar seu posto sem previa autorização superior. Saudações. — Manfredo Costa».

Ainda em data de 19, o sr. Tavares Macedo, director dos Correios e Telegraphos, dirigiu aos seus subordinados, a seguinte circular:

«Recommendo a fiel observancia do que dispõe a Constituição Federal em seu artigo 170, regra 9: «O funcionario que se valer de sua autoridade em favor de partido politico ou exercer pressão partidaria sobre os seus subordinados, será punido com a perda do cargo, quando provado o abuso em processo judicial.» Para observancia de tal disposição os chefes de serviço deverão atuar os responsaveis comunicando sem demora a occorrença a este gabinete. Saudações.—E. Tavares de Macedo, director regional.»

Resta agora que os politicos observem estas ordens dos chefes dessas repartições e não se encaminhem a ellas, com intuitos malévolo de intrigarem e comprometterem os honrados funcionarios do Estado e da Nação.

«Chapa batida»

Causou forte impressão no espirito publico, a «chapa batida» do actual momento de São Paulo. São Paulo não esquece...

A RENDIÇÃO DE SÃO PAULO

A data se aproxima. O bom filho de Piratininga sente um desgosto profundo. Tudo lhe perturba o espirito. Pensa.

Nesse dia, talvez, Lázaro de Beckman e Sylverio dos Reis, andaram, espiritualmente, pela nossa terra. Percorreram-na em todos os sentidos. Viram coisas quasi que sobrehumanas. A luta era encarnicada. O ribombar das bombardas, e as rajadas das metralhadoras, mais empolgavam aquellos combatentes que se entregavam á gloria de morrer pela liberdade de sua gente.

Milhares de voluntarios e soldados, defiam os invasores, barbaros, esfaimados, que se tornavam feras...

Viram a rectaguarda; as officinas se transformavam em apparelhamentos bellicos; quasi todos os lares enfrentavam bravamente, estoicamente, os horrores dos bombardeios e soffriam tambem as humilhações, dos que já conquistavam suas terras.

Lázaro de Beckman confabulou:

—Sylverio, isso não pode continuar...

E a luta armada terminou...

...
São Paulo, após noventa dias de peleja sangrenta, viu depondo o governo de seus filhos, saído das barricadas do largo São Francisco, e baptizada pelo sangue generoso de Miragaia, Martins, Drausio e Camargo, os primeiros martyres de sua

luta pela autonomia!

Dois annos são passados. Nenhum detalhe sae do pensamento do bandeirante. Facto por facto é lembrado com o lacrejmeiro dos olhos e com um nó a suffocar a garganta.

Nesse dia, este céu tão azul, tão alto e tão lindo, transformou-se como por encanto.

A tristeza perpassava pelos lares. As noticias se succediam, cada vez mais acabrunhadoras. Era difficil acceitar a realidade. Pedro de Toledo havia sido deposto. E deposto pelo cel. Herculanio de Carvalho, então commandante da Força Publica deste mesmo Estado.

Hoje, feito o reajustamento da guerra, diz Sylvio a Beckmann:

—Vamos dar outro passeio? Dois annos são passados que não vemos aquella gente...

28 de Setembro.

Dizer mais o que, Paulistas?!

Voz do bronze

O sino da matriz tange... Tão alheio a sanha dos ambiciosos que profanam o seu tanger amigo que concita os fieis ao cumprimento de seus deveres religiosos e patrióticos.

Foi um sino que ha seculos clamou pela justiça em Atri, na Italia e hoje, sob o céu brasileiro!

Ao som plangente do bronze falava um dos defensores do alto ideal do povo paulista.

As palavras eloquentes do Dr. Durval Accioly, tão conterraneas, tão amigas, traduzem o fêbriante entusiasmo da minha terra e da minha gente.

E' a voz do operariado clamando justiça!

E' o alacre vozeiro da classe estudantina que se engolza no alevantamento de brio patrio!

E' afinal, a minha cidade apogeu do esforço dos espiritos que se erguem

para o infinito em caminho da perfeição!

E' a edificação da nossa Patria symbolicamente alçada pela voz do P. R. P.

Zé Portella

Lei do expurgo

Cançado o meu espirito, busco o repouso como o quinhão reparador de energias dispendidas.

A compensação — fiel da balança da vida.

O impulso vehemente de um amontoado de idéas, insufladas pela emotividade, faz-me deixar o leito e dispor sob a indiscreção da penna a minha particula de interesse por causa Patria.

Não se concebe a passagem do homem sobre a terra sem a administração que é a pegada da civilização que culmina para a perfeição ou consúo.

Actualmente a crise governamental propalou-se attingindo quasi todos os continentes.

No entanto, esse phenomeno de desagregação tão commum na collectividade sob o fluxo das paixões do opportunismo, deixa immergir os typos gananciosos que se agarram á primeira taboa de salvação!

Não sou politico; é paradoxo ser patriota sem ser politico. Mas, quem fica fóra vê melhor. Ausculto as pulsações de nossa organização administrativa que então perclita.

Felizmente têm-se um presidente que deve ser o cerebro pensante do Brasil que lutará por se integrar da concepção lata da terminologia *Constitucionalizado*.

Aguardamos anciosos a resolução pela urna que será então a representação *do povo pelo povo*, propriamente dita.

Fazendo uma introspecção no que se tem feito neste nosso paiz vejo os de rapina sedentos!

Houve uma prova de cécuta e fel para nosso povo que teve de se immiscuir com resignação

PAGINAS INFANTIS... Estando a mocidade empenhada na luta eleitoral que empolga São Paulo, de hoje até 14 de outubro occuparemos estas columnas, de preferencia, na formidavel pejeja entre paulistas, empunhando a bandeira de 32.

no partido reinante (appareentemente).

Firmaram-se os marcos de conquista, de firmeza e integridade de caracter daquelles que diante da posição lethigiosa faziam como os christãos sua profissão de fé e esperança.

Os fracos não resistindo a avariza que lhes minava a alma, alçaram suas acclamações entusiasticas para os novos prophetas.

Restou depois dessa fusão, na retorta de suas observações, a essencia que será a unica a vencer vicissitudes pela pureza dos principios em que se firma a determinação do caracter inflexivel que deve ser as credenciaes de todo brasileiro de fibra.—CAPO.

Paulistas! Derrotae nas urnas de 14 de outubro os candidatos do Presidente Vargas! Votae com a Federação dos Voluntarios de São Paulo — a que, nobremente, repeliu a approximação com o governo que desde 1930 nos achincalha!

Mas votae conscienciosamente, por S. Paulo.

Os candidatos de S. Paulo

Entre os candidatos ao Congresso Estadual, representando o Povo Paulista que não esquece, não perdoa e não transige, figuram os illustres Drs. Henrique Jorge Guedes, engenheiro, residente na capital, pessoa de destaque na familia Leite desta cidade, e Francisco Alvares Florence, distincto ornamento da classe medica e pinhalense bastante estimado pelos seus conterraneos.

P. B.

A curiosidade de tantos dias! Hoje e sempre

PADARIA BRASIL

Passando a nova e magnifica direcção de

Alberico Ralani

constitue o symbolo deste commercio! Pães, doces, etc.—Talharim com ovos—Todos os dias!

Avenida Oliveira Motta

Phone, 1-0-7

Entregas a domicilio

— Varias —

Os desmentidos que se fizeram as nossas notas, não conseguiram conven-

cer a verdade, em tudo.

O funcionario indesejavel que metteu a lingua nos moços da comitiva do peçrepe, deve, antes de abrir a bocca, vêr que está occupando um logar indevidamente e, antes de calumniar, no Jardim, do seu tempo, ha muitas verdades que o governo não ignora...

O sr. de Salles Oliveira, como bom discipulo, é candidato de si mesmo, á Presidencia do Estado.

S. S. deverá aqui chegar no proximo domingo em propaganda eleitoral.

Os que obedecem a orientação politica getulista, preparam-lhe festiva recepção.

São João da Boa Vista, recebe hoje, festivamente, o major Romão Gomes, o heroico commandante das tropas que defendiam São Paulo em 32.

Hoje, o illustre auditor da Força Publica adheriu ao partido peceista.

Garça...

Extranho amigo o Laurindo!

Na rua, entre os amigos, elle é o Cabo, affavel, bom. Na officina, na «tenda arabe», no meio da sua papelada e do «loque-troque» é o Marques Junior, discreto, de cara amarrada.

E' o mais singular bionomio humano que conheço.

Um é o amigo, o outro, o profissional. O primeiro dá a vida em soccorro da pessoa que estima, o segundo morre embutido na «nova faculdade»!

Jocelyn

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—A senhorita Nê-nê Sellito, o academico Orlando Meloni, a senhorita Nair, filha do sr. Antonio Theodoro, de Santos, a menina Romilda, filha do sr. Camillo Mangilli.

—Amanhã, o sr. cel. Alberto Rios, a sra. dona Adelaide Gallo, esposa do sr. Carlos Gallo, da capital, a senhorita Maria Aparecida, filha do sr. Manoel Gonçalves Notto, a sra. dona Ruth G. Guizardi, consorte do sr. Alexandre Guizardi, de Jacutinga, o sr. Marcellino Guido Budini, e a menina Yvone, filha do sr. Mario Targa.

—Dia 25, os sr.s. Gastão Lellis O. Leite, Sebastião Alves da Costa, nosso presado amigo, o joven Antonio, filho do sr. João B. Peganha, o menino Clodoaldo, filho do sr. Eugenio Budini, o moço Amin Chada, e a senhorita Elide, filha do sr. José Corradi.

—Dia 26, a sra. dona Filomena F. D'Arcadia, esposa do sr. Adelio D'Arcadia, o estimado pharm. Alberto Pierotti, as sr.as, donas Lina V. Leite, esposa do sr. ten. José S. Leite Junior, Jandyrá C. Valente, consorte do sr. Joel Costa Valente, de Bragança, Nilda C. Pin-

SOCIAES

COLUMNNA ELEGANTE

Minha queridinha: Sinto hoje uma recordação agradável, doce, deliciosa mesmo, de uma encantadora festa.

Treze annos já são passados... Treze. O nosso povo vibrava. Os moços de então, pareciam aquellos «gentlemans» de fidalgos gestos, e de cortezias aristocraticas... as moças, tendo no rostinho mimoso a belleza natural de sua esplendida formosura, não se continham de satisfação; em todo o movimento que faziam, nem um cadinho de malicia, nem um sorriso ou um quezinho que pudessem destoar a festa principesca, ou macular os folguedos do povinho miudo... Com que carinho me recordo!...

**

Isto, Gilda, passou-me pela memoria, porque, mais oito dias, a cidade-rica, a cidade-esquecida, abre alas, não para ir cumprir um dever, mas para uma recepção jamais vista em nossa terra...

O espirito divino, Garcia, nesse dia, ficará pelo espaço sentindo os estalidos das gargalhadas entusiastas... Quantas damas recordar-se-ão nessa noite de esplendores, de seu primeiro idillio, num valsar, unidinha com o seu prometido, e sentindo a embriaguez das luzes e das curvaturas, não é mesmo, Zelinda?...

Os tempos de agora, não são aquellos. Quem diria, Elvira, que você não tivesse a lembrança daquella época? Que admiravel sumptuosidade teremos nessa noite. Você, Francisquinha, que sempre trouxe em suas «toilettes» magnificas as treze cores de nossa alma, fazendo o sacrificio de esquecer de alguém, não terá remorsos? E você outra, Cecy, ficará triste porque elle ficou solitario e alheio áquelle deslumbramento? Que contrastes eloquentes! E você, Zuleika, que tão graciosamente usava os seus «bibis», soerguendo a saudação, lembre bem do soldadinho do «Nove de Julho» que nos deixou como lembrança o «footing» da Direita... E você tambem Inah, que distribuia conforto e palavras de fé ás humildes mulheres do povo, mães, noivas e irmãs que esperam ansiosas que partiu... Festas, champagne e sorrisos...

**

Minha queridinha: Ha treze annos tudo isto era leal, sincero, espontaneo...

Hoje, não mais temos alegria. O povo está diferente... alquebrado e tristonho, elle não tem mais gosto para nada... até eu mesmo não tenho assumpto diante do briho das festas!—VIC.

Serpentinas...

Inesquecivel Lis:

Quando vieres ao beijão, lembra-te daquelle que jamais existe para a nossa alegria.

Elle morreu, perdoadando os companheiros infieis. O nosso amor era tão sagrado como a loucura que possuia em defender a terra do nosso lar. Não imaginas que bem me fez ao coração quando encontrei nesta tenda a saudação dos companheiros da casa, pela ultima pennada.

E que tristeza, Lis, recebendo o teu telepho-nema... Tão cedo, ainda, e já estás esquecido...

Que surpresas, nos dá a vida. Eu compadeço de tua fraqueza!

Neusa

to, senhora do sr. Felisberto S. Pinto.

—Dia 27, a menina E-nedina, filha do sr. Antonio G. Costa, a sra. dona Maria de Azevedo Florence, o sr. ten. Faustino P. Silva Junior, a sra. dona Belmira C. Pires, esposa do sr. Casemiro Pires, da capital, e o sr. Eugenio Budini.

—Dia 28, o sr. João da Cruz Leite, redactor do «Jornal de Antoina», do Paraná, a senhorita Anna, filha do sr. João C. Bueno Peganha, o sr. Manoel O. Castro, o joven José, filho do sr. Sebastião P. da Cruz, e a graciosá Mariza, filha do sr. Mario Baracho, correcto funcionario federal.

—Dia 29, os sr.s. cel. Olympio Rios, Antonio O. Xavier, e Pedro D'Arcadia.

NOIVOS

Estão noivos, os jovens Benedicto Moreira Rôlla com a senhorita Irene Fernandes, filha do sr. Joaquim B. Fernandes; e Paulo de Alcantara e a senhorita Elza Albergaria, filha do sr. Antonio Albergaria.

Nossas saudações aos noivos.

COMICIO DO P. R. P.

FESTIVA RECEPÇÃO — OS DISCURSOS —
BANQUETE E BAILE — OUTRAS NOTAS

* O Partido Republicano Paulista vem promovendo em todo o interior do Estado, ora por iniciativa da C. D., ora dos diretórios políticos locais, grandes comícios de propaganda e que cada vez mais firmam, solenemente, o prestígio da mais pujante e tradicional agremiação partidária do nosso Estado.

Embora promulgando os arautos do peccismo e a valla contra a adhesão integral das populações de certas cidades, os comícios promovidos pelo P. R. P., sem o aparato pomposo dos que o socialismo promove, são a prova mais eloquente da falsidade com que elles alardeam as pretensas adhesões.

É a verdade do que dizem, sem temer a admiravelmente provada no comício que o directorio do Espirito Santo do Píhal realizou nessa cidade na noite de sábado ultimo, onde, acima de 2.000 pessoas daquela cidade, tido como reduzido peccista nos arraiaes do partido interventorista, ovacionaram entusiasticamente os embaixadores do verdadeiro ideal de São Paulo que palpitava, esplendidamente, na alma generosamente sacrificada da gente de nossa terra.

E Espirito Santo do Píhal, mau grado o esforço dos nossos adversários em enfeitar, na véspera do comício, carnavalescamente, a cidade com cartazes de propaganda e distribuir boletins anónimos para ofuscar o brilho da nossa campanha, a gloriosa terra pínhalense demonstrou, de modo convincente, a sua sympathia e solidariedade ao velho partido nascido da Convenção de Itú.

Pela manhã, partiram, desta capital, os srs. Roberto Moreira, A. B. Machado Florence, José E. Branco Lefèvre, José Carlos Lefèvre, Luiz Antonio da Gama e Silva, Durval Acioly e Maximiliano Ximenes, que foram recebidos em Mogy-Mirim pelos directores desta cidade, e de E. S. do Píhal, seguindo de automovel para aquella cidade, onde as agudava, na sede do P. R. P., numerosos correligionarios. Após ligeiro descanço visitaram os excursionistas os tumulos dos soldados pínhalenses, tombados em 32, orando, á beira do tumulo do voluntario Angelimario Ximenes.

Às 17 horas, acompanhados por innumeros envulheiros de Píhal, a comitiva peregrina foi em visita a Fazenda Apparecida, de propriedade do cel.

Motta Sobrinho, onde era aguardado por si e sua exma. sr. Depois de rapida passagem pela admiravel propriedade agricola, o illustre e distincto casal offereceu-lhe um lanche, sendo levantados diversos brindes.

Às 19 e 30 horas, iniciou-se na praça da Independencia, nas escadarias da cathedra pínhalense, o esperado comicio, onde a multidão se apinhava, ali e na esplanada adjacente.

A sua chegada, a comitiva foi delirantemente aclamada pelo povo, onde se viam representantes de todas as classes sociais e innumeras senhoras.

O primeiro orador foi o eloquente advogado dr. Abilio Píhal, que saudou os excursionistas em nome do Directorio Político local.

Seguiu-se-lhe com a palavra o sr. A. B. Machado Florence, que, após uma saudade á gente de sua terra, pois é pínhalense, analysou a situação politica local, através a administração peregrina e a democracia-constitucionalista, comparando-as, perorando, na demonstração mais séria dos innumeros e totos benefícios que aquella trouxe a Píhal. Disse que a sua oração era dirigida mais aos adversarios que aos correligionarios, e, ao terminar, foi entusiasticamente applaudido.

Recebido com palmas, usou da palavra o dr. Luiz Antonio da Gama e Silva, que iniciou, dizendo ao povo o prazer com que falava a elle, pois Píhal muito lhe significava.

Continuando, mostrou que erram os que dizem que a modicidade paulista está ao lado do P. C., porque «paulistas sinceros e cheios de amor á sua terra não podem, paulistanamente, viver ao lado do dictador, hoje carnavalescamente trajado de presidente constitucional, contra o voto dos deputados da Chapa Unica, mesmo os do partido interventorista». Terminou sua vibrante e eloquente oração, a cada passo applaudida, asseverando que Píhal saberia, hoje como hontem, manter as tradições da sua terra e a gloria do seu passado.

Falou em seguida, o dr. Paulo Teixeira de Camargo, ex-promotor de Mogy-Mirim ha pouco exonerado, por não concordar com um acto arbitrario do sr. Salles de Oliveira, que lena brilhante discurso ao qual analysou a situação paulista de 1930 até o advento e governo dos actuaes detentores do poder estadual.

Após os applausos que coroaram esse discurso, pronunciou eloquentemente o dr. José Eugenio Branco, que, com a sua linguagem vibrante, energica e sincera, verborrô a actuação do governo local, criticando, com firmeza, certos actos do interventor. A sua oração impressionou muito bem o auditorio, que não lhe poupo applausos.

Falou, depois, o dr. José Carlos Pereira, que, como sempre, impressionou o povo que o ouvia, attentosamente, tendo um hymno de gloria á heroica mulher pínhalense.

Seguiram-lhe com a palavra os srs. Durval Acioly, vindo especialmente de S. Carlos do Píhal e Maximiliano Ximenes que foram muito applaudidos.

Iniciou, então, o dr. Roberto Moreira, o seu admiravel discurso, que empolgou a assistência.

O eloquente tribuna, cingendo o povo pínhalense a suffragar a chapa do P. R. P., disse-lhe porque assim devia fazer: porque, hoje mais que nunca, elle será a salvação de São Paulo. A sua oração, a cada passo applaudida, foi terminada entre vivas e acclamações ao seu nome e ao P. R. P.

Durante o comicio, cada vez que era pronunciado o nome do sr. W. Luis, a multidão vibrava.

Terminada essa solenidade, seguiram os illustres excursionistas para a sede do P. R. P., sendo até lá, entre vibrações de civismo, acompanhados pelo povo, usando, afinal, da palavra, o dr. Hiram Barbosa que pronunciou bella e eloquente oração. Ah! realizou-se o banquete que lhes offereceu o Directorio de Píhal, falando ao «gape» os srs. Abilio Píhal, Roberto Moreira e Machado Florence, que levantou o brinde de honra, aos srs. Washington Luis, Altino Arantes, presidente do P. R. P. e cel. Baptista Novas, presidente do Directorio local.

Ao final, sob entusiastica salva de palmas, deu entrada no salão onde se realizava o banquete, o prestigioso politico pínhalense sr. Joaquim Ignacio Sertorio, que veio com a sua presença ali, testemunhar a sua solidariedade, de paulista e bravo combatente que foi em 1932, á Federação dos Voluntarios—Partido Político. Foi esse um facto que, muito agradou ao povo pínhalense, pois até então constava ter um delictendo expulso do partido a sua adhesão ao P. C.

Às 23 horas, nos salões da sede, teve inicio o grande baile que a sociedade pínhalense offereceu aos embaixadores do P. R. P.

Estiveram presentes ás solenidades diversos Directo-

rios das cidades vizinhas, como Itapira, Campinas, Mogy-Mirim, Mogy-Guaçu, São João da Boa Vista, Vargem Grande e outras, representados pelos srs. cel. Andrade, Olympio Meireles de Sousa, Athiba Silveira Franco, dr. Paulo T. de Camargo, Luiz Moraes, José Silveira, Lindolpho Dotta, D. Theophilus de Andrade, Francisco Mancini, Octavio Ferreira, Francisco de Bernardes, dr. Gabriel Mesquita, Henrique Brito e outros.

Os estudantes campinenses, os estudantes do Gremio Republicano de Campinas, chefiado pelo seu presidente, Jorjano Rocha, tambem compareceram.

E foi assim que Espirito Santo do Píhal, num dos mais memoraveis comícios até hoje alli realizados, sem a pompa dos preparos e o prestígio dos governos, demonstrou ao povo de nossa terra que ella anda está, como sempre, ao lado dos que sabem com dignidade e honra, defender a terra paulista.

(Foi o que noticiou o «Correio Paulistano» do dia 18).

Astros traduzidos...

Ben Lyon—é o leão dos artistas, mas não é bicho...

Lew Ayres, gosta pouco de andar pelos ares...

Edie Cantor—canta, mas não entoa...

Fredric March—sempre marchando para o triumpho nos seus bellos films.

Juan Toren—E' toureiro nas horas vagas...

Jack La Rue—Detesta as ruas. Prefere o studio.

Maurice Chevalier—Quasi «Chevrolet»... Ambos são de boa procedencia...

Para finalizar traduzam o Y.

O advogado

Laurindo de Azevedo Marques, transferiu sua residencia para a rua XV de Novembro n. 8.

Estão errados

Foi mal interpretada a nossa ultima nota sobre o Tiro 268. A sua fundação deve-se ao sr. Laurindo Marques e a sua actual reorganização, aos jovens Waldemar Costa e Roberto Mendes.

Votae de accordo com a vossa consciencia. Lembrae d'aquelle aperto de mão. M. M. D. C.